

GREVE NO CAMPUS. Alunos e professores só retomam as aulas após transferência de detentos

Governo vai desativar presídio

Unidade localizada ao lado da Ufal, em Arapiraca, será fechada; decisão ainda vai passar pelo crivo do Poder Judiciário

MARCOS RODRIGUES
REPÓRTER

O governo do Estado vai transferir os detentos do Presídio Desembargador Luiz Oliveira Souza, em Arapiraca, assim que o Poder Judiciário autorizar a remoção. A garantia foi dada ontem ao reitor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Eurico Lôbo, e ao grupo de alunos, docentes e servidores do campus localizado no município.

Segundo o governador Teotonio Vilela Filho (PSDB), que recebeu a comissão em seu gabinete ontem à tarde, não existe alternativa que não a retirada do presídio da área de convivência da universidade.

“O nosso governo apoia e entende o movimento de vocês”, afirmou Vilela, informando que o Estado identificou uma área em Arapiraca e vai desapropriá-la para a construção de um novo presídio, com verba já assegurada por emenda parlamentar.

A expectativa era a de fazer parceria com a prefeitura do município, que doaria o terreno. “Como o prefeito descartou essa possibilidade, vamos desapropriar o local e fazer a construção em médio prazo”, voltou a garantir. Na próxima segunda-

feira, o governo do Estado se reunirá com o juiz da Vara de Execuções Penais, José Braga Neto, para agilizar as tramitações de diminuição da população carcerária.

PROMESSA

O encontro com o governador foi à porta fechada e acompanhado, do lado de fora, por um grupo de manifestantes. De acordo com as lideranças, antes mesmo da fuga de 15 presos e troca de tiros registradas na semana passada, o governo havia prometido a desativação da unidade.

Agora, diante da repercussão e do risco iminente, até o reitor da Ufal, professor Eurico Lôbo, decidiu mudar o tom do discurso.

“A Ufal vem pedir que seja restabelecida a paz e a tranquilidade no campus Arapiraca. Para isso, precisamos que o governo venha com medidas sérias, emergenciais e definitivas, para a retirada do presídio e possamos fazer o que é de nosso direito, que é o ensino, pesquisa e extensão para a sociedade alagoana”, disse o reitor.

Cansado de esperar uma solução definitiva até então, o Conselho Superior de Ensino (Consup) aprovou a suspensão das aulas.

Contatos

Na próxima segunda-feira, o governo se reunirá com o juiz da Vara de Execuções Penais, José Braga Neto

Conforme levantamento feito, já foram registradas na unidade 17 fugas, sendo a última ocorrida na quinta-feira. “Só voltaremos ao trabalho quando o último preso for retirado do presídio”, disse o professor de arquitetura Gilvan Vasconcelos.

SEM MUROS

Ao seu lado, o professor Ricardo Victor Rodrigues lembrou que, desde o ano passado, o governo havia se comprometido em sanar o problema, com a construção de um muro, mas depois a proposta não foi cumprida.

“Um detalhe que deve ser lembrado é que o presídio fica dentro da área da unidade. É diferente aqui de Maceió, que fica ao lado”, observou Rodrigues.

Por conta dessa realidade, a comunidade acadêmica está disposta a resistir até que a desativação aconteça.

No último dia à frente do governo, o governador em exercício José Thomaz Nonô (DEM) articulou ações emergenciais para reformar o Presídio Baldomero Cavalcanti. ◻



Estudantes e professores se reuniram com o governador para pressionar o fechamento do presídio